

## Revelando o poder da mulher

GUSTAVO MAVIE, 07 Abril 2016



“A fraqueza das mulheres é apenas aparente, porque elas são de facto mais fortes que os homens” in: “A Comédia Humana”

QUANDO Balzac fez a asserção de que as mulheres são, de facto, mais fortes que os homens, passam cerca de 200 anos, prevalecia a errónea convicção machista de que as nossas mães, irmãs e filhas eram fracas em relação aos homens e foi daí que se lhes cunhou o rótulo de “**o sexo fraco**”.

Para expor a falsidade desta crença, decidi escrever hoje sobre a mulher, em plenas comemorações do 7 de Abril, baseando-me em estudos de visionários como próprio Balzac, Osho, Augusto de Castilho, Eduardo Mondlane, Samora Machel, Nelson Mandela, entre vários outros, para que não mais encaremos as mulheres como “**o sexo fraco**”.

Balzac diz que o que terá levado os homens a acreditarem que as mulheres são mais fracas que eles é serem de uma natureza dócil, simples e de sentimentos humanísticos mais apurados e sensíveis que os homens. Ele escreve na sua mais proclamada obra, “A Comédia Humana”, que

as mulheres sentem mais que os homens em tudo o que nos causa sofrimento, por isso, onde se chora, elas choram mais. Mas vinca que sentir mais e ser mais sofrível, quando confrontado pelas tribulações, é revelação da bondade e humanismo e não de fraqueza. Não é por acaso que tenha sido uma mulher, Maria Madalena, a ir chorar aonde Jesus havia sido sepultado pelos seus detractores.

Para Balzac, as mulheres detêm mais inteligência que o comum de nós os homens e isto prova-se com revelações pessoais, algumas, próprias dos grandes homens, que marcaram a história da humanidade, como o arquitecto da unidade nacional, Dr. Eduardo Mondlane, e Nelson Mandela, que liderou sabiamente a luta contra o hediondo regime do Apartheid. Tanto Mondlane como Mandela confessam terem sido as suas respectivas mães que os induziram, ainda crianças, a assumirem a vida como um desafio, que deve ser vencido através duma luta abnegada e, acima de tudo, de entrega total e incansável nos estudos escolásticos. Ambos assumiram o conselho das mães e acabaram fazendo o Doutoramento em circunstâncias tão difíceis quanto prodigiosas, o caso particular de Nelson Mandela, que, apesar de condenado à prisão perpétua, lá estudou até a conclusão do nível. É também prodigioso o facto de ele ter escrito na cadeia o seu mundialmente aclamado livro “A Longa Marcha Para a Liberdade”. O mais prodigioso ainda é que, para escreve-lo, usou papel higiénico e, apesar disso, teve de esconder o manuscrito num buraco que abriu na mesma cadeia para depois o entregar furtivamente a um camarada fora da prisão. Faço esta breve descrição sobre Mondlane e Mandela para evidenciar o quão as mulheres são, de facto, nossas deusas. É porque tanto um como outro, contam que todo o seu sucesso na vida é devido à força espiritual e inspiradora que lhes foi inculcada pelas mães. Mandela conta, no seu livro vendido em todo o mundo, como o pão ou a bíblia e o alcorão, que mesmo quando foi condenado, em vez de sua mãe chorar no tribunal, disse-lhe que nunca perdesse a coragem, porque no dia que a fosse perder, seria o seu fim. E ele cumpriu com esta lição e venceu o Apartheid a partir da própria prisão onde se esperava que fosse morrer ingloriamente. Mandela saiu da prisão para ser o primeiro presidente negro do seu país e o seu povo já não é mais tratado como besta para carga. Tudo isto graças à lição dada a si por sua mãe. Outra das evocações do poder supremo das mulheres é o ditado que reza que “por detrás de um grande homem, há sempre uma grande mulher”.

Entre os que descreveram com mestria a superioridade das mulheres em relação aos homens, está o filósofo e sábio indiano Osho, mais concretamente através de uma das suas centenas de palestras, que agora estão sendo compiladas em livros, nas quais deixa mais do que claro que as mulheres são de longe mais fortes e mais inteligentes que os homens. Para quem nunca leu o que ele disse, faço uma breve transcrição: “A mulher não é inferior ao homem...”, assim começa Osho a sua defesa à superioridade das mulheres, antes de explicar a ardilosa maneira como se tentou provar que elas são mais fracas que os homens, pelo facto de durante milénios elas não participavam, por exemplo, em trabalhos pesados, que se supunha que só podiam ser feitos pelos homens. Do mesmo modo, tentou-se provar que eram menos inteligentes pelo facto de que não eram criadoras de obras poéticas, filosóficas, também por nunca haver criado uma igreja, nunca terem sido artistas plásticas, nem teólogas.

Osho diz que as mulheres nunca foram tudo isto, não porque eram incapazes, mas apenas e tao somente porque eram ocupadas por outras funções que não lhes deixavam mais tempo para conceber poemas ou criar uma obra filosófica. Uma dessas ocupações que Osho destaca é durante anos as mulheres terem sido produtoras de um elevado número de filhos que tinham de cuida-los até atingirem a idade adulta. Osho diz que criar e cuidar uma criança chega a ser mais difícil do que cuidar de um rebanho. E para uma mulher que desse a luz entre cinco a 10 filhos não podia restar-lhe nenhum tempo para se dedicar à escrita de poemas ou para conceber obras filosóficas. Isto porque quando o seu último dos cinco ou 10 filhos atingisse a idade adulta, ela já seria tão velha e sem forças e só teria de esperar pela morte.

“Na verdade, a função do homem no nascimento de uma criança não é mais do que uma injeção – uma função muito momentânea. Mas a mãe tem de transportar a criança durante nove meses e tem todo o trabalho de cuidar desta criança. Não é um trabalho fácil...! E então dar a luz à criança ... é quase como uma passagem pela morte. Depois ela fica ocupada a criar a criança durante anos – e no passado (e ainda agora em algumas partes do mundo), estava e ainda está constantemente a ter filhos. Que tempo lhe resta para pensar em ser uma grande intérprete, uma poetisa, uma pintora... A mulher estava constantemente grávida ou a tomar conta das crianças e, ainda por cima, ela é que tinha de tomar conta da casa e preparar os alimentos para a família em geral”.

Para evidenciar quão mais fortes são as mulheres, diz ainda: “Se num único dia se fosse mudar os termos desta fracção e passassem a ser os homens a fazer o que é feito pelas mulheres todos os dias, mesmo que fosse só por 24 horas, aí é que o chamado “sexo forte” saberia que de forte não tem nada. Os homens ficariam a saber quem afinal é superior”.

“Só cuidar das crianças não é uma tarefa fácil. Elas são mais traquinas do que se pode imaginar e fazem todo o tipo de travessuras...pedem a atenção dela a todo o momento...se se fosse atribuir ao homem a tarefa de cozinhar para a família, mesmo que fosse só por um dia, principalmente para os convidados, aí o homem saberia que seria o mesmo que estar num inferno durante 24 horas. Aí iria perceber que não é nada superior e não teria tempo para pensar em teologia, filosofia ou religião nem durante uma fracção de segundo”, diz Osho, antes de dar outros elementos que provam que as mulheres são mais fortes que os homens.

Entre esses outros elementos, ele enumera o facto de que as mulheres ficam menos vezes doentes que os homens, vivem mais tempo em relação aos homens. As mulheres cometem 50 por cento menos suicídios que os homens. Aplica-se a mesma taxa à loucura: há 50 por cento a menos de mulheres do que os homens que endoidecem.

Osho diz que o facto de os homens se suicidarem mais, quando são confrontados com problemas da vida, é mais uma prova de que são mais fracos que elas. Revela que não conseguem resistir e lutar até a vitória. O suicídio é um acto de cobardia de fugir dos problemas, em vez de resolvê-los como fazem as mulheres, mesmo quando são abandonadas pelos maridos com cinco ou mais filhos. No lugar delas abandonarem também os filhos, elas se viram e fazem tudo para os sustentar e educá-los até serem homens na verdadeira acepção da palavra. Quantos de nós somos produto “made in” mulher? Na verdade, em Moçambique somos a maioria. É por isso que se diz que não há nada que se compare ao amor de uma mãe. Já o conceituado e falecido jornalista Emílio Manhique não se cansava de dizer na sua RM que as nossas mães são as nossas deusas na terra. E são mesmo, tanto mais que são elas que, segundo Castilho, nos trazem a este mundo das suas barrigas e nos ensinam pacientemente tudo, desde os primeiros dias da vida até sermos adultos. São nossas deusas e a prova disso é que mesmo o visionário Samora dizia que sem a sua contribuição, não se teria facilmente logrado a conquista da nossa independência nacional. São nossas deusas, porque sem elas as famílias se desfazem e fica o caos e a desolação num lar. Tudo isto deve ser razão mais do que

suficiente para que cada filho e cada filha valorize a sua mãe da mesma maneira que valoriza a sua própria vida, porque é das mães que todos nós viemos e somos a sua imagem e semelhança. E se não cuidarmos delas, quando a velhice se lhes apossa, é não sabermos retribuir em ouro o que elas nos deram também em ouro. Para sermos os homens e as mulheres que somos hoje, as nossas mães fizeram tudo e aceitaram sacrifícios indescritíveis.

**<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/analise/53524-revelando-o-poder-da-mulher>**